

Análise do comportamento do preço do açúcar na pesquisa do Índice de Preço Toledo (IPT) – Período 2006 - 2013

Valério Sampaio BALESTRIEIRO¹
Bruno Fazioni BOCAL²
Maria Lúcia Ribeiro da COSTA³
João Cezario Giglio MARQUES⁴

RESUMO: O estudo abordou o comportamento econômico do açúcar na cidade de Presidente Prudente por meio do IPT (Índice de Preço Toledo) realizado no período de janeiro de 2006 a julho de 2013. Incluiu informações agrônomicas do produto açúcar e finalizou com as explicações relacionadas às oscilações de preços no período citado. Dentre as explicações foi relacionado o aumento das exportações, o aumento do preço internacional do açúcar, o aumento do preço do petróleo, o aumento e a quebra de preços nos períodos de safra e entressafra.

Palavras-chave: açúcar, preço, produção, sucroalcooleira, varejo, atacado, Índice de Preço Toledo.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo abrange um histórico de preços de seis anos em um componente importante da cesta básica e da alimentação da população brasileira.

Sua proposta é justificar as oscilações de preço no período de sete anos pesquisados pelos alunos das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, participantes do Projeto Coleta de Preços e Índice de Preços Toledo, por meio da Empresa Júnior Toledo Associação Civil.

O trabalho justifica-se ainda pelo interesse econômico e para conhecer-se as causas e os efeitos da oscilação do preço do açúcar. O seu referencial teórico

¹ Discente do 4º Termo do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Bolsista do Projeto Coleta de Preços e Índice de Preços Toledo. Valerio_sampaio@hotmail.com

² Discente do 4º Termo do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Bolsista do Projeto Coleta de Preços e Índice de Preços Toledo. Bruno_bocal@hotmail.com

³ Docente dos cursos de Ciências Contábeis, Gestão Financeira e Gestão em Marketing das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Especialista em Administração Estratégica com Ênfase em Recursos Humanos e Finanças e Gestão de Negócios e Empreendedorismo. malu@unitoledo.br

⁴ Docente do curso de Administração de Empresas das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, com MBA em Gestão de Negócios e Empreendedorismo e Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista cezario@unitoledo.br

metodológico tem como base a análise de planilhas disponíveis na Empresa Júnior Toledo e de sites do setor econômico do açúcar e outros relatórios.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O Açúcar no Brasil

A cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil no início do século XVI, quando foi iniciada a instalação de engenhos de açúcar, a primeira indústria implantada na nova possessão de Portugal, que em pouco tempo substituiu a indústria extrativa do pau-brasil.

Foi a base da economia do nordeste brasileiro, na época dos engenhos. A principal força de trabalho empregada foi a da mão-de-obra escravizada, primeiramente indígena e em seguida majoritariamente de origem africana, sendo utilizada até o fim do século XIX. Os regimes de trabalho eram muito forçados.

Esses trabalhadores, na ocasião da colheita, chegavam a trabalhar até 18 horas diárias. Com a mudança da economia brasileira para a monocultura do café, esses trabalhadores foram deslocados gradativamente dos engenhos para as grandes fazendas cafeeiras. Com o tempo, a economia dos engenhos entrou em decadência, sendo praticamente substituída pelas usinas. O termo engenho hoje em dia é usado para as propriedades que plantam cana-de-açúcar e a vendem, para ser processada nas usinas e transformada em produtos derivados.

O cultivo da Cana de Açúcar é geralmente feito de forma extensiva. As plantações ocupam vastas áreas contíguas, e é necessária uma grande área plantada para justificar e manter produtiva a cadeia industrial à sua volta, as usinas de açúcar e Etanol. No entanto, os agricultores precisam conservar intocadas as áreas ao redor de mananciais de água, topo de montanhas e aclives acentuados, além de manter um percentual mínimo de mata nativa, que varia de região a região, sendo 20% no Sudeste e até 90% na região amazônica.

Modernamente, o cultivo e corte é realizado por grandes máquinas e tratores. A prática do corte manual, precedida pelas queimadas, praticadas anteriormente ao corte para a retirada das folhas secas, e que geravam reclamações de problemas respiratórios nas cidades circundadas por essa monocultura, vem sendo gradativamente abolidas.

No estado de São Paulo, Brasil, maior produtor deste país, por exemplo, existe legislação que determina a completa substituição do corte manual pelo mecanizado até 2031 (Açúcar Ético). Embora tenha impacto ambiental indiscutivelmente positivo, existem argumentações contra e a favor em relação aos impactos sociais. Por um lado, a favor, pelo fim de uma atividade de baixa remuneração que convivia com denúncias de trabalho infantil. Por outro lado, contra, pelo fato de deixar grande parte da população em penúria ainda maior, desempregada e sem meios de subsistência.

Em função do valor social e o grande potencial empregador de mão de obra desqualificada dessa indústria, alguns estados brasileiros, como o Mato Grosso, por exemplo, continuam incentivando o cultivo da cana com a condição de que os investidores não adotem o processo mecanizado de corte e continuem a absorver grandes legiões de trabalhadores em suas atividades.

O planejamento da colheita da cana-de-açúcar tem como objetivo aperfeiçoar todas as práticas referentes a esta atividade, possibilitando que o investimento realizado durante o cultivo seja recompensado, trazendo dividendos ao produtor.

Durante a colheita podem ocorrer muitas adversidades de ordem climática, social e administrativa. Entretanto, o planejamento deverá conter alternativas que previnam e contornem a situação sem trazer graves prejuízos para o produtor.

A cana deve ser colhida com o máximo teor de açúcar possível. A colheita deve ser planejada para ocorrer no período de pico de maturação da cultura, que varia de acordo com o sistema de cultivo adotado, variedade, região de cultivo, além de outros fatores.

O sistema de produção adotado pode ser de 12, 18 meses ou ambos, em proporções específicas, sendo que este é fator de grande influência no planejamento do corte, estando diretamente ligado ao planejamento do plantio.

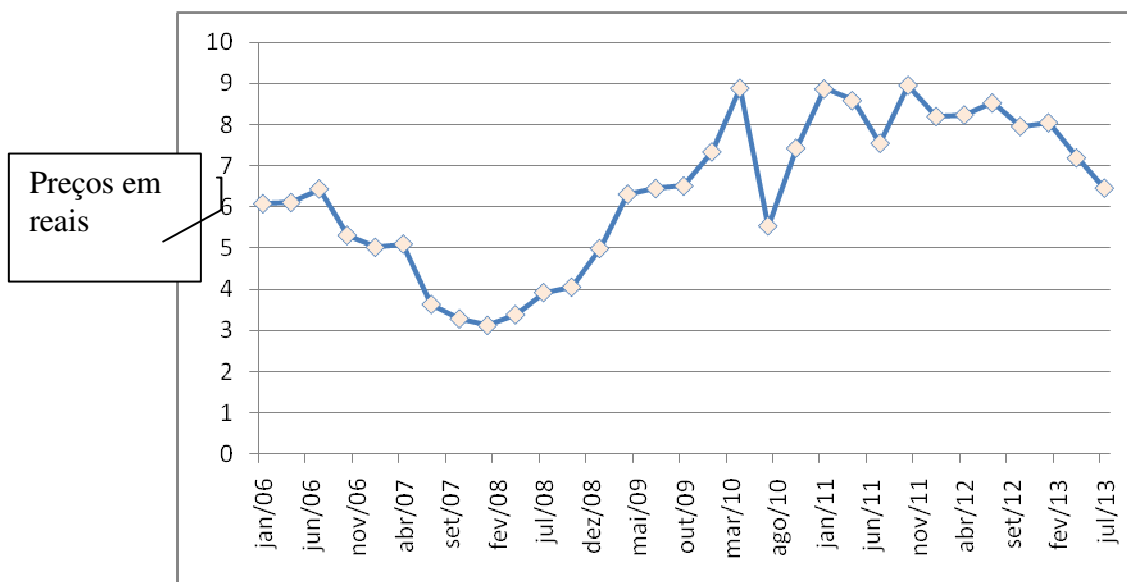
Variedades com baixa intensidade de florescimento e longo período útil de industrialização facilitam o manejo e o planejamento do corte. É preciso considerar ainda as previsões climáticas para cada fase do período de safra, a fim de que se possam programar as retiradas de canas de áreas com relevo acidentado ou sujeitas a problemas de umidade excessiva.

As épocas de colheita da cana são entre os meses de abril e novembro, para a Região Centro-Sul, e entre novembro e abril, para a Região Nordeste.

Algumas técnicas podem facilitar o planejamento da colheita, entre as quais: irrigação, maturadores, queima, corte, transporte da cana, etc.

2.2 - O Comportamento do preço do Açúcar no Índice de Preço Toledo (IPT)

Gráfico da variação semestral do preço do açúcar (Cristal 5kg)



Fonte: Índice de Preços Toledo (IPT)

O gráfico acima demonstra a oscilação dos preços no varejo de saco de 5kg de açúcar cristal, coleta do pelo Índice De Preços Toledo (IPT) de janeiro de 2006 á julho de 2013.

Os períodos de aumento e diminuição dos preços são explicados no item a seguir.

2.3 - Análise das oscilações e suas causas

A variação no preço do açúcar deve-se aos seguintes fatores:

- De acordo com os técnicos do Dieese, a alta no preço do açúcar tem, em grande parte, origem no aumento das exportações brasileiras, "resultado da quebra de produção da cana-de-açúcar na Índia, grande fornecedora deste produto no mercado mundial".
- Estes fatores externos resultaram em aumento das exportações brasileiras e alta no preço internacional do açúcar, causando forte impacto na comercialização deste produto no mercado brasileiro.
- O preço do etanol sofre influência principalmente do preço do açúcar no mercado doméstico; já o preço do açúcar doméstico é determinado pelas variações do preço do açúcar no mercado internacional; e o açúcar internacional tem seu preço explicado pela liquidez, pelo índice de preços de commodities CRB-Reuters e pelo preço do petróleo.
- O mercado brasileiro de açúcar é claramente superavitário, com a produção sendo pelo menos o dobro do consumo doméstico desde a safra 1998/99 – exceção feita à safra 2000/01, quando ocorreu uma quebra de safra.
- A relação entre os preços do etanol, do açúcar e do petróleo pode ser explicada desta maneira: a alta no preço do petróleo condiciona o aumento da produção de etanol, diminuindo assim a produção do açúcar. A diminuição da oferta desta commodity condiciona o aumento do preço do açúcar. Portanto, segundo o pesquisador, a variação do preço do açúcar decorre muito mais da variação do petróleo que propriamente do etanol.
- Os economistas explicam que, muitas vezes, os exportadores do mercado sucroalcooleiro têm preferência pela produção do açúcar em detrimento à do etanol, o que acaba causando choque no preço deste álcool. Lembrando que 2/3 do açúcar produzido no País são voltados para o mercado externo. "O Brasil é um dos principais atores na dinâmica do mercado sucroalcooleiro". Como ele é o principal produtor e exportador de açúcar do mundo, ele tem influência no preço internacional.
- Um dos fatores principais do aumento e a diminuição do preço é a entressafra e a safra, respectivamente, pois na entressafra falta açúcar e o preço aumenta, e o contrario acontece na safra.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O açúcar como todas as commodities sofrem diversas influencias demonstradas no desenvolvimento deste trabalho.

O artigo demonstrou o comportamento dos preços no varejo pesquisados pelo IPT e no atacado pesquisado nos principais sites do setor sucroalcooleiro.

As variações têm como principais causas a superprodução, a capacidade da indústria sucroalcooleira expandida, períodos de safra e entressafra, preços no mercado internacional, preços do etanol e do petróleo no mercado interno e externo.

Estas variáveis, consideradas macro variáveis, estão fora do controle de preços pelo próprio mercado, ajustando-se conforme vão ocorrendo e refletindo-se aí em aumento e controle de preços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Agr_oenergia/estatisticas/precos/JULHO_2013/14b_pc_acucar_cristal_sp.pdf

<http://cepea.esalq.usp.br/imprensa/?page=846>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cana-de-a%C3%A7%C3%BAcar>

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-de-acucar/arvore/CONTAG01_97_22122006154841.html

(autor: Raffaella Rossetto)

FACULDADES INTEGRADAS “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.